



-----Mês da bíblia 2024-----

## **EZEQUIEL: O SENTINELA DA ESPERANÇA**

Luis Gustavo da Silva Joaquim

\*\*\*

*“Porei em vós meu Espírito, e vivereis” (Ez 37, 14)*

\*\*\*

### **1. DADOS BIOGRÁFICOS**

- a. Filho de Buzi, sacerdote.
- b. Data de atividade profética: 593 a 571 a.C.
- c. Por volta de 593 a.C., Ezequiel recebe o chamado de Deus a ser profeta, sentinela da casa de Israel.
- d. Seu anúncio profético se dá com palavras, mas também com símbolos.
- e. É chamado pelo nome apenas duas vezes: Ez 1, 2 e Ez 24, 24.
- f. É chamado de “filho do homem”, o que indica sua dimensão criatural e pequena diante da imensidão de Deus.
- g. Para ele, o templo e a cidade eram os lugares da presença de Deus.

### **2. CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO DE EZEQUIEL**

- a. O reino de Judá é vassalo do reino da Babilônia desde 604 a.C. No ano de 601, o rei judeu Joaquim se revoltou contra o rei da Babilônia, Nabucodonosor, que, por sua vez, assediou a cidade de Jerusalém (capital de Judá). O rei então morreu, em 598, devido ao assédio (2Rs 24, 1-2.6).

- b. Joiaquin (também chamado de Jeconias), seu filho, é também o seu sucessor.
- c. Poucos meses do início de seu governo, Joiaquin foi deportado para a Babilônia com parte da população que pertencia aos grupos favorecidos, isto é, membros da corte, sacerdotes etc. (2Rs 24, 10-12).
- d. Ezequiel foi deportado junto com o povo de Judá, neste período: encontrava-se na Babilônia, “terra dos caldeus, junto ao rio Cobar” (Ez 1, 1-3).
- e. Seu chamado se deu no 5º ano do exílio do rei Joiaquin (ano de 590), portanto, em 593. Ele tinha 30 anos.
- f. Nabucodonosor colocou no trono de Jerusalém o rei Sedecias. Em 589, Sedecias organizou uma revolta aos babilônios, o que gerou dois anos de assédio por parte dos babilônios em Jerusalém até destruírem o templo, saquear riquezas, destruir as aldeias de Judá, matar muitos judeus e deportar os outros para o exílio na Babilônia; inclusive Sedecias foi exilado. Foram deixados apenas os mais pobres (2Rs 25, 1-12).
- g. O ano de 587 marcou negativamente para o povo judeu: destruíram sua cidade santa e seu templo, bem como a monarquia instaurada por Davi; as suas riquezas foram perdidas e eles foram dominados pelo inimigo.

### 3. ESTRUTURA DO LIVRO DE EZEQUIEL

- a. Sua finalidade é chamar o povo infiel de Israel, que estava exilado, à mudança de vida profunda.
- b. O profeta dá esperanças de melhoria mediante a sincera abertura de coração.
- c. O livro é dividido em duas partes: até o capítulo 32, com palavras de ameaça e condenação; a partir do capítulo 33 até o final, com chamado de mudança, esperança e restauração.
  - *OBS: dentro da primeira parte, os capítulos 1 a 14 são oráculos que julgam o povo eleito, ao passo que, os capítulos 15 a 32 são oráculos que julgam os povos estrangeiros.*
- d. Em esquema, fica:
  - SEÇÃO I: c. 1-24: oráculos de juízo contra Judá e Jerusalém.
  - SEÇÃO II: c. 25-32: oráculos contra as nações.
  - SEÇÃO III: c. 33-48: oráculos de salvação para Israel.

### 4. SUA MENSAGEM PROFÉTICA

- a. **A glória do Senhor:** é percebida pelos seres humanos nos seus efeitos. Deus é infinitamente maior que o povo e sempre foi.

- b. **O culto e a vida social:** critica as hipocrisias das relações humanas. Infidelidades dos israelitas para com a Lei do Senhor (Ez 5, 6-7). Jerusalém é a “cidade sanguinária” (Ez 22, 2).
- c. **Trata o pecado do povo como “abominação”:** aquilo que é contrário à santidade de Deus (Ez 5, 11; 6, 11; 8, 6.13; 22, 11). Também “prostituição”, em sentido simbólico (Ez 6, 9; 16, 15; 17, 15). Os culpados são os líderes do poder político, os profetas, os sacerdotes e os privilegiados do reino (Ez 22, 25-29).
- d. **Israel, terra marcada pela infidelidade:** O povo comete infidelidades na cidade e no interior do santuário (Ez 8, 5-18). O povo se rebela constantemente contra o Senhor, por isso, mereceria ser aniquilado (Ez 22, 13.21). Israel é a “casa rebelde” (Ez 2, 3). Por conta dessa infidelidade, eles merecerão ficar exilado, longe de sua terra. Ezequiel é, dentre os profetas, o mais duro no julgamento divino.
- e. **O livro que o profeta deve comer (Ez 3, 1-3):** “O pergaminho não deve ser apenas lido, mas ingerido; isso significa que o profeta deve assimilar profundamente a mensagem da qual se fará portador. Se amargo, poderia ser o simples fato constatar a rejeição sistemática; doce, para o profeta, é reconhecer a fidelidade e o amor de Deus por seu povo rebelde”<sup>i</sup>.

### **QUESTÃO:**

*como dizemos ser o “profeta da esperança”, mediante tanta profecia ruim?*

Pois bem. Ezequiel garante que Deus é fiel a si mesmo: “Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder convosco por amor do meu nome, e não segundo os vossos maus caminhos e as vossas práticas corrompidas” (Ez 20, 44). Deus perdoará o povo e renovará sua Aliança (Ez 16, 62). Contudo, será preciso acolher o que o profeta diz:

- f. **Responsabilidade pessoal:** a mentalidade israelita da época era de que os pecados cometidos hoje acarretariam em culpa também para as gerações futuras. Ezequiel profetiza contra isso, uma vez que, tal forma de pensar livraria a responsabilidade pessoal do povo acerca de sua infidelidade. Sobre o provérbio “os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados” (Ez 18, 2), ele diz: “por minha vida – oráculo do Senhor Deus – esse provérbio não repetireis mais!” (Ez 18, 3). Ainda, “quem peca é que morrerá” (Ez 18, 4). Deus quer justamente a conversão, o arrependimento e a mudança (Ez 18, 23).
- g. **Ezequiel deve ser sentinela** (Ez 3, 17; 33, 2): com coragem, anunciar a conversão do povo.

- h. **Promessas de restauração:** Os capítulos 40 a 48 descrevem uma renovação do templo e da cidade santa. Trata-se de uma palavra profética de esperança ao povo que sofre. O profeta descreve sua visão acerca da reconstrução do templo afim de que todo o povo retorne a sua casa. Deus assim, mantém a sua fidelidade (Ex 43, 7).
- i. **Tudo parte do templo:** para o profeta, a restauração começará pelo templo e seu culto ordenado (Ez 47, 13-23). Os inimigos de Deus serão derrotados e Israel viverá em paz. (Ez 36, 25-27). Assim, os pastores infiéis que não cuidaram do seu rebanho serão eliminados, porém, o próprio Deus conduzirá seu povo fiel. “Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas” (Ez 34, 15).
- j. **Eis a esperança:** o profeta anuncia uma visão da nova vida que o povo receberá. No exílio, ele vê o povo sem esperança como que ossos secos. Ezequiel vê um vale de ossos ressequidos e afirma que Deus, e somente ele, tem o poder de fazê-los reviver; é o sopro da vida (Gn 2, 7) capaz de vivificar os seres para tornarem-se um povo forte e robusto (Ez 37, 10). É uma verdadeira transformação interior na vida de cada israelita: “tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Porei em vós o meu espírito...” (Ez 36, 25-27).

## 5. OS OSSOS SECOS REVITALIZADOS

Este é o centro da reflexão para este mês da bíblia de 2024: “Porei em vós meu Espírito, e vivereis” (Ez 37, 14). Trata-se de um trecho dentro da perícopes maior: Ex 37, 1-14, que contém o relato da visão dos ossos secos revitalizados.

Ezequiel, como em qualquer profeta possui visões e ações simbólicas. Não podemos, portanto, tomar sua leitura de modo fundamentalista. Inserido da realidade de exílio, vendo seus compatriotas israelitas perderem a esperança do retorno à Terra Prometida, foi através desta linguagem (simbólica) que Ezequiel encontrou jeito de ser o sentinela da esperança. Ele anuncia que a condição atual tem tempo certo para chegar ao fim.

Retomemos o texto bíblico de Ez 37, 1-14: Junto ao rio Cobar (mesmo lugar que recebeu o seu chamado profético), Ezequiel é conduzido pela mão do Senhor junto ao vale cheio de ossos secos. É uma visão de morte, finitude e desolação. Há uma pergunta retórica por parte de Deus: “estes ossos poderão reviver?” (v. 3). A resposta do profeta é incerta: “tu o sabes”. Deus então garante três elementos aos ossos secos: nervos, carne e pele. (OBS: a palavra “osso” aparece oito vezes no texto).

Os nervos representam a ligação de uns com os outros; a unidade. Rompe-se o isolamento. A carne é expressão de força e vigor. Por fim, a pele reveste os ossos e os nervos, garantindo-lhes a proteção. É, verdadeiramente, o Senhor quem nos une, nos

fortalece e nos protege! Contudo, ainda falta o espírito que dá vida. Então ele profetiza, a mando do Senhor “vem, ó espírito, dos quatro ventos, e sopra sobre estes mortos para que vivam” (v. 9). Esta é a garantia de Deus ao povo exilado.

Os versículos 12-14 funcionam como uma parábola: os israelitas devem sair dos sepulcros que é a situação de exílio. Não se trata de ressurreição, mas de libertação, restauração e retorno à Pátria. É, antes, um novo começo social. Retoma a ideia do Êxodo de retorno (Ex 3, 7-8).

Os quatro ventos da terra, de onde vem o sopro vital simbolizam a universalidade do espírito divino; é a totalidade da terra.

Vento, sopro, espírito são derivações do termo hebraico “*ruah*”. Na criação, é a *ruah* que dá vida a todos os seres (Gn 1, 2). A *ruah* que suscita os juízes (Jz 3, 10; 6, 34; 11, 29). A *ruah* inspira os profetas (Nm 11, 17; 1Sm 10, 6.10; 2Rs 2, 9; Is 48, 16 etc.). Se os ossos reviveram, como afirma o texto, significa que já estiveram vivos e, em determinado momento, perdeu a *ruah*. Contudo, pelo sopro divino, retorna a sua condição natural. De pé é a posição de vida. Somente Deus é o Senhor da vida: “é quem dá a morte e a vida, faz descer ao Xeol e de lá voltar” (1Sm 2, 6).

A profecia de Ezequiel se cumpriu: Ciro, rei da Pérsia, após conquistar a Babilônia em 538 a.C., permitiu que os exilados voltassem para sua Terra. Embora haja discussão histórica sobre o modo como esse retorno aconteceu, o fato é que aconteceu. A Profecia se realizou. A visão profética de Ezequiel é que existe um Deus da vida!

Hoje também olhamos para os nossos ossos secos e contamos que são muitos e em tantos lugares diferentes: são os povos indígenas expulsos de suas terras ancestrais; são os negros que foram tirados da África, trazidos como escravos ao Brasil e que nunca receberam uma reparação justa; são os migrantes que, por causa de guerras, violências e fenômenos da natureza, são obrigados a sair da sua pátria; são os desempregados que perderam seu trabalho; são os sem-terra que sonham com um pedaço de chão e passam longos períodos em acampamentos à beira das estradas; são as pessoas que não têm casa para morar; as imensas favelas nas periferias das grandes cidades; os jovens pobres que não conseguem visualizar um horizonte de esperança; as mulheres que sofrem com feminicídio; os trabalhadores resgatados em regime de escravidão nas fazendas ou vinícolas... A lista é enorme!  
(Texto base, p. 51)

## 6. PARA PENSAR: QUESTÕES PESSOAIS E PASTORAIS

- a. A partir da denúncia de infidelidade ao culto, feita por Ezequiel, qual o tipo de relação que temos com o templo, isto é, a igreja? Será que participamos ativamente e conscientemente como deveríamos participar das nossas celebrações litúrgicas?

- b. Quando estamos em tempo de desânimo pessoal, pastoral, familiar etc., qual é a nossa postura diante da vida? Será que nos falta a esperança em um Deus que é capaz de, na sua fidelidade, revitalizar os nossos ossos secos?
- c. Para uma verdadeira conversão, é preciso que assumamos as nossas culpas. Quantas vezes justificamos o motivo das nossas falhas nos outros?

=====

#### **BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:**

CNBB; Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-catequética. **Livro de Ezequiel:** texto-base. (Mês da bíblia 2024). Brasília: Edições CNBB, 2024. 72p.

CENTRO BÍBLICO VERBO. **Restauração da monarquia davídica e da Terra de Israel:** entendendo o livro de Ezequiel. São Paulo: Paulus, 2024.

#### **NOTAS IMPORTANTES:**

---

<sup>1</sup> Extraído de: Patrizio Rota Scalabrini, **Livros proféticos**. p. 174.